



APRESENTAÇÃO

É tarefa dos historiadores tentar remover essas vendas, ou pelo menos levantá-las um pouco ou de vez em quando – e, na medida que o fazem, podem dizer à sociedade contemporânea algumas coisas das quais ela poderia se beneficiar, ainda que hesite em aprendê-las. Felizmente, as universidades constituem a única parte do sistema educacional em que os historiadores foram autorizados e até encorajados a fazer isso. (HOBSBAWM, 1998, p. 48).

As leitoras e os leitores deste número encontrarão as vozes, as nuances e as faces da história nacional e internacional, bem como uma historiografia que dialoga com as ciências humanas e sociais, escrita por pesquisadores e professores do ensino superior brasileiro. Os vinte e quatro textos publicados comprovam a diversidade de temas e de linhas de pesquisa na área da história. Desse conjunto, treze artigos fazem parte da seção dossiê, oito da seção livres e três resenhas, soma que compõe o primeiro número do sexto ano da *Faces da História*, revista concebida

e coordenada pelo trabalho voluntário de discentes do programa de pós-graduação em História da Unesp de Assis.

O dossiê *História oral e memória na construção das narrativas sobre as representações político-culturais do Brasil atual*, sob coordenação da Profa. Dra. Zélia Lopes da Silva (Unesp/Assis) e do Prof. Mestre José Augusto Alves Netto (Unespar/Paranavaí), reúne artigos que tratam da memória e da história oral por meio dos testemunhos, depoimentos e entrevistas presentes em praticamente todos os textos dessa seção. Ancorados no aporte teórico-metodológico que os auxiliam na discussão das temáticas investigadas, as autoras e os autores dos artigos relativos ao dossiê apresentam uma diversidade de narrativas e fontes, que, por sua vez, são de substancial contribuição para o campo historiográfico da oralidade e da memória.

Parte dos artigos livres também analisam o assunto do dossiê, ainda que a grande maioria dos trabalhos da seção livre retrate diferentes linhagens da historiografia. Do rol de oito artigos, seis dizem respeito à História do Brasil: os textos que analisam o sistema prisional no brasileiro no período do Império; os projetos educacionais metodistas no interior de São Paulo de finais do século XIX e início do XX; as campanhas contra imigração japonesa durante os anos 1930 e 1940; a nódoa da ditadura civil-militar retratada no documentário “Em busca da verdade”; e a dancinha pró-Bolsonaro encenada na contemporaneidade. Os dois últimos artigos que compõem essa seção objetivam os processos históricos vivenciados em outras nacionalidades; de um lado, as memórias de um diplomata português no decorrer do Congresso de Utrecht (1713-1715) e, de outro lado, três filmes russos que passaram pelo crivo da censura soviética.

Em *Dentro e fora da cadeia pública: trabalho e reforma prisional na província do Grão-Pará (1830-1850)*, João Victor da Silva Furtado e Érico Silva Alves Muniz apresentam os debates acerca da instalação de uma nova prisão na Capital do Grão-Pará, discussões contextualizadas no âmbito da reforma prisional implementada no Brasil Império. Os autores apoiam-se nas teorias de Michel Foucault e de Edward Thompson, destacando as estratégias desenvolvidas pelos prisioneiros frente às medidas disciplinadoras das instituições penais.

Robson Roberto da Silva é o autor de *Afinal, onde estava o povo? A ausência das camadas populares na Proclamação da República*, artigo cujo propósito é refletir sobre os motivos pelos quais houve uma suposta inação das camadas populares diante dos eventos que conduziram à instalação do regime republicano no país. Para

atingir a meta proposta, Robson manuseia as obras de historiadores contemporâneos, de Max Weber e de literatos de finais do Oitocentos, como Lima Barreto e Euclides da Cunha, a fim de pensar como a cidadania do povo era respeitada pela elite política e intelectual apenas quando ocorriam manifestações e revoltas sociais.

A partir de uma série de relatos memorialísticos de missionários, os pesquisadores Vitor Queiroz Santos, Sérgio César Fonseca e Felipe Ziotti Narita, no artigo *Educação metodista no interior de São Paulo: movimentos e conexões entre o final do século XIX e o início do XX*, investigam projetos educacionais metodistas no interior de São Paulo, na virada do século XIX para o XX. Essa experiência é analisada tendo em vista a flexibilização das fronteiras nacionais, uma vez que os autores chamam a atenção para a expansão das comunicações e o consequente aumento da circulação mercadológica e cultural no entre-séculos.

O artigo *Livrai-nos do maléfico perigo amarelo: a Sociedade dos Amigos de Alberto Torres e a campanha contra a imigração japonesa no Brasil (1932-1946)*, elaborado por Rodrigo Luis dos Santos, examina o discurso antinipônico defendido pelos membros dessa sociedade, entre as décadas de 1930 e 1940, bem como as estratégias e formas de inserção da entidade para atingir os seus objetivos, principalmente durante os anos de Estado Novo. Além disso, o autor tece algumas considerações sobre o pensamento social brasileiro durante o processo de imigração e da relação do governo com determinados grupos étnicos, dos quais alguns eram classificados como “perigosos” ou “indesejáveis”.

Natália Aparecida Godoy da Silva investiga as atividades levadas a cabo pela Comissão Nacional da Verdade entre 2012 e 2014. Em *História pública, cinema e o documentário “Em busca da verdade”* a autora retrata as atividades da comissão por meio do documentário dirigido por Deraldo Goulart e Lorena Maria, composto de dois episódios que foram lançados, em 2015, na Comissão de Direitos Humanos e Cidadania Participativa do Senado. Godoy examina o primeiro episódio do documentário, parte que integra depoimentos dos agentes da repressão da ditadura, de vítimas dos casos de violação dos direitos humanos e dos trabalhos da comissão.

Dancinha ou quando o fascismo inaugura uma dramaturgia é o título provocador do texto assinado por Thiago Torres. Esse trabalho discute um tipo de dramaturgia relacionada ao tempo presente, e o faz por meio das teorias desenvolvidas por historiadores marxistas ligados aos estudos culturais e teatrais. Ao

basear-se nas discussões ocorridas em uma disciplina cursada pelo autor no programa de pós-graduação em Artes da Universidade Federal do Ceará e da nomeada *dancinha pró-Bolsonaro*, Thiago procura demonstrar como a coreografia teatral expressada pela dança é um posicionamento político e corporal, com possibilidade de se tornar um portentoso canal de comunicação de ideias fascistas.

Os dois últimos artigos da seção de livres abordam temas internacionais. Luiz Francisco Albuquerque de Miranda e Vítor Bicalho Mota debruçaram-se sobre a obra *Memórias da paz de Utrecht*, escritas pelo diplomata português Luís da Cunha durante o Congresso de Utrecht (1713-1715). Por meio do relato memorialístico e da metodologia escolhida pelos autores, o objetivo do artigo *Luís da Cunha, o Congresso de Utrecht e a política externa inglesa no início do século XVII* é verificar a interpretação de Cunha em relação às disputas diplomáticas no evento. Já Moisés Wagner Franciscan e Gelise Cristine Ponce Martins, no texto *A sátira social no cinema soviético da Era Brejnev: os limites da censura*, analisam três comédias filmicas, que obtiveram resultados distintos diante da censura na União Soviética, embasando-se na sócio-história cinematográfica de Marc Ferro e na obra de Mikhail Bakhtin sobre a ambivalência do humor popular.

Os livros resenhados são de dois autores estrangeiros e uma autora brasileira. A resenha crítica de Vinícius de Castro Lima Vieira, intitulada *Sobre prazeres, percepções e apropriações: um convite à leitura de 1913, de Florian Illies*, estimula a leitura do livro do historiador de arte alemão ao mencionar o quanto a escrita da obra proporciona uma envolvente apresentação dos episódios ocorridos nas capitais do modernismo europeu, muitos dos quais foram protagonizados por personagens das elites intelectuais, políticas e culturais europeias. A segunda resenha intitula-se *História global: uma solução ou um retorno?*, assinada por Elaine Calça, que examina *What is Global History?*, do historiador alemão Sebastian Conrad, interessado em pensar e questionar a teoria, a metodologia e outros aspectos da história global. E a derradeira resenha, *Folia de Reis em Florínea: manifestação popular, memória e patrimônio*, é escrita por Aline Fabri, que tece comentário sobre o livro de Rafaela Sales Goulart, *Sentidos da Folia de Reis: um estudo da memória e da identidade da celebração popular em Florínea/SP*. Esta obra é resultado da pesquisa de Goulart sobre as comemorações da festa popular, utilizando-se dos relatos e das memórias dos habitantes que participam das celebrações em Florínea, cidade localizada no sudoeste do estado de São Paulo.

Esta coletânea de textos da *Faces da História* é resultado do trabalho de muitas autoras e autores que são financiados por bolsas de pesquisas públicas. Tratam-se de discentes e docentes atuantes nas universidades federais, estaduais e privadas, responsáveis por esquadrihar temáticas das ciências humanas e sociais. Em tempos de cortes e contingenciamentos financeiros nas Ciências desenvolvidas no ensino superior público brasileiro, a epígrafe extraída da obra *Sobre História*, de Eric Hobsbawm, é um alerta para defendermos a pesquisa e a educação pública, gratuita e de qualidade, capazes de ensinar o pensamento crítico e de investigar as contradições presentes na história da humanidade.

Assis, junho de 2019.

Amanda Pereira dos Santos

Helen de Oliveira Silva

Hugo Quinta

Editores